

Reflexões

Padre Nicolás Schwizer

Nº 150 – 01 de novembro de 2013

Buscar a verdade

Um grande desafio é buscar e proclamar a verdade. É um grande esforço para toda a vida, num mundo que com tanto descaramento aproveita o engano, a meia verdade e a mentira para seus fins. Existem vários aspectos para chegar a essa meta.

1. Um correto juízo. Buscar e viver a verdade exige formar um correto juízo sobre os acontecimentos e as pessoas. Isto supõe a capacidade de reflexão. E como nos é difícil reflexionar sobre nossa realidade! A palavra inteligência vem de “intus legere”, ler por dentro as coisas. A pessoa inteligente não fica no superficial, mas busca as causas, a razão de tudo. E por isso seu juízo é correto, é justo e acertado.

2. Ser objetivo. Buscar e viver a verdade implicam ser objetivo, nos abrir ao mundo objetivo. Mas esta visão objetiva das coisas só é possível se tivermos um conhecimento real. Não interessa tanto o saber muito, mas o saber bem as coisas. Nosso conhecimento deve fazer-se mais claro e mais profundo. Nisso sentimos a influencia de nossa sociedade de consumo: vemos muito, sabemos muito, mas compreendemos pouco. Pela televisão conhecemos muitas coisas superficialmente, mas nada a fundo. Por isso custa tanto captar o verdadeiro sentido das realidades.

3. Deixar-se complementar. Por sermos seres limitados, nossa verdade é parcial e incompleta. Ninguém é dono da verdade e, menos ainda, de toda a verdade. Principalmente no matrimônio é muito importante esse fato. Por amor à verdade, os dois devem ter a disponibilidade de se deixar complementar e se enriquecer pelo outro. Porque em muitos aspectos o casal tem que buscar e encontrar sua verdade em comum, por exemplo, na decisão sobre o número de filhos, ou na educação dos filhos.

Deixar-se complementar significa também que devem ter a abertura de deixar ser criticado pelo cônjuge quando estão em algum erro. Deixar-se complementar e deixar-se corrigir forma parte essencial do desenvolvimento de nossa inteligência.

4. Saber criticar. É outra maneira de servir à verdade. Devemos ir adquirindo um espírito crítico. Não porque o diz o noticiário ou porque opinam os demais, algo já é verdade. Temos que aprender a ser mais autônomos e críticos em nosso pensar.

Mas, além disso, a muitos nos custa saber criticar de forma adequada. Custa distinguir entre a crítica e a pessoa. Se nossa meta é a verdade, então devemos criticar o erro, não o indivíduo que erra. E a mesma coisa quando recebemos uma crítica. Temos que aprender a discernir estes dois planos.

Qual é o fruto ou a meta final de nossa busca permanente da verdade e do crescimento de nossa inteligência?

a) Adquirir uma cosmovisão. É uma síntese integral da realidade, uma visão ordenada, coerente e orgânica da verdade. Nós temos essa cosmovisão? A essa visão pertence uma hierarquização das coisas, uma escala de valores. Uma inteligência madura sabe discernir o que é mais transcendente e importante. Sabe, por exemplo, que o valor máximo deste mundo é Deus e que buscar a Deus é buscar a verdade personificada.

b) Converter-nos em pessoas sábias. O sábio não é um erudito, uma enciclopédia ambulante, sim uma pessoa que tem um conhecimento claro e ordenado da vida e da realidade. O homem sábio exerce uma grande atração, porque seu saber se converteu em coerência de vida e em testemunho da verdade.

Oxalá todos nós cheguemos a ser, algum dia, homens e mulheres sábios!

Perguntas para a reflexão

1. Quem de nós se mantém informado e atualizado em seu campo profissional?
2. Possuímos mediante a leitura, um conhecimento adulto da fé cristã?

Se desejar subscrever, comentar o texto ou dar seu testemunho, escreva para: pn.reflexiones@gmail.com